

OPINIÃO



Economia Real

Luís Todo Bom

CREDIBILIDADE E MÉRITO

Credibilidade e mérito são duas características que devem possuir todos os líderes e dirigentes, políticos, empresariais e institucionais.

Nos anos recentes, a sociedade portuguesa tem vindo a reconhecer, apreciar e valorizar a credibilidade, em particular nos dirigentes políticos e institucionais.

O respeito pela palavra dada, a credibilidade das promessas, que devem ser cumpridas, o respeito pelos compromissos assumidos, individuais e coletivos, a adoção de princípios éticos de comportamento social, a moderação verbal, são qualidades que a sociedade portuguesa tem vindo a premiar, nas escolhas dos seus representantes e na valorização das suas entidades coletivas.

Infelizmente, não se passa o mesmo com o mérito.

A sociedade portuguesa mantém uma aversão inexplicável à meritocracia.

A contestação permanente aos exames e às avaliações (com os professores na primeira linha, dando um péssimo exemplo aos seus alunos), a pressão permanente para o nivelamento por baixo, que conduz à mediocridade (prática tradicional dos sindicatos), são exemplos ilustrativos e bem conhecidos da nossa sociedade.

Uma sociedade que não promova o mérito não cresce nem se desenvolve.

As empresas inovadoras só aprendem com os erros. Com a avaliação. E com concorrência sadia e aberta

Não cria riqueza que possa, posteriormente, ser distribuída.

Não satisfaz os anseios e ambições de melhor qualidade de vida dos seus cidadãos.

Não cria emprego qualificado e não remunera adequadamente os seus trabalhadores.

Não se afirma internacionalmente, em termos individuais ou coletivos

Contrariamente ao que afirmam os partidos de extrema-esquerda que nos governam, a meritocracia promove a justiça social, a igualdade de oportunidades e a redução das assimetrias salariais e sociais.

Os exemplos das sociedades do Norte da Europa, que valorizam o mérito, enquadram-se neste paradigma.

A construção de uma sociedade que valorize o mérito exige processos de estudo, teste e avaliação constante.

Das pessoas e das organizações.

Só deste modo é possível melhorar e corrigir as deficiências de funcionamento, individuais e coletivas.

As avaliações fazem parte de um processo de aprendizagem, não de penalização ou de castigo.

As empresas inovadoras só aprendem com os erros. Com a avaliação. Com a comparação permanente com as suas congéneres. Com a concorrência sadia e aberta.

Enquanto não criarmos uma sociedade suportada na credibilidade e no mérito, continuaremos um país pobre, sem ambição e sem o futuro que os portugueses merecem.

Continuaremos um país adiado.

Gestor de empresas